

Regional

A108662

Demolição do Iate Clube surpreende moradores

Parte do prédio da sede foi ao chão a mando da direção do clube, em Colatina. Prefeitura e PM impediram que o serviço fosse concluído

Nelson Gomes
COLATINA

Moradores de Colatina foram pegos de surpresa ontem com os trabalhos de demolição do Iate Clube, uma parte histórica da vida social e política na cidade. Sem autorização, a direção do Iate Clube contratou uma empresa para demolir o prédio e o trabalho foi iniciado no fim da madrugada.

Uma retroescavadeira deu início à destruição da fachada e da entrada. A demolição só não foi concluída porque o prefeito Leonardo Deptulski acionou a Polícia Militar, que impediu a continuidade do trabalho.

Deptulski observou que a direção do Iate protocolou na prefeitura um pedido para executar o serviço, mas a solicitação ainda estava sendo analisada.

“Em caso de demolição de construções antigas do patrimônio histórico, arquitetônico e paisagístico, há a necessidade de se ouvir a comunidade. O ordenamento jurídico também precisa ser respeitado”, frisou o prefeito.

A procuradoria da prefeitura de-



FOTOS: NELSON GOMES

ENTRADA DO CLUBE foi demolida pela manhã. Prédio foi palco dos principais fatos políticos e sociais da cidade

ve estabelecer as medidas que serão adotadas contra quem ordenou a demolição.

No Iate, com quase meio século de existência, ocorreu a efervescência social e política de Colatina entre as décadas de 60 a 80.

Toda esta história fez com que o presidente da Câmara, Sérgio Meneguelli, entrasse com um projeto de lei para o tombamento, há quase quatro meses, porque os sócios

tinham anunciado um leilão para a venda do imóvel.

“O tombamento vinha sendo discutido. Aproveitando um feriado, na surdina, deram início a demolição”, acentou o vereador.

Conforme o inspetor do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea), o engenheiro Francisco Hermes, cerca de 30% do prédio foi destruído ontem.

Situação leva a silêncio e impasse entre os sócios

Diretores do Iate Clube disseram, ontem, no local onde fica o prédio, na Praça Municipal, que não falaria sobre o assunto. Havia divergências em relação à presidência do Iate.

Em junho o presidente era o médico Epaminondas de Oliveira. Ele, na época, quando foi anunciado o leilão para vender o Iate, disse que esta situação estava acontecendo porque teria ficado inviável financeiramente sua manutenção.

O Iate, com 121 sócios, estava sendo vendido por um lance mínimo de R\$ 7,5 milhões. Um dos sócios, o empresário Geraldo Magela Gobbi, afirmou que não foi consultado sobre a demolição.

FALA, LEITOR!



“Fotografei a história social e política de Colatina no Iate Clube. Estou triste com a destruição desta memória do município”

AFRÂNIO SERAPIÃO DE SOUZA, fotógrafo



“Ignorando totalmente os apelos da sociedade, foi ordenada a demolição de um importante marco na história de Colatina”

SÉRGIO MENEGUELLI, presidente da Câmara



“O Iate traz maravilhosas recordações para moradores. Os colatinenses não foram consultados sobre a demolição”

CLÁUDIO LIBERATO, taxista